



A FARINHADA NA SERRA DO TANQUE, EM PICOS-PI: SABER TRADICIONAL EM RISCO¹

Yone Caroline Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – yonecaroline.99@hotmail.com.

Rodrigo Gerolineto Fonseca

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – rodrigo.gerolineto@gmail.com.

Resumo: Esta pesquisa consiste no estudo da comunidade Serra do Tanque, localizada a 14km da cidade de Picos-PI, e sua tradição de realizar a farinhada. Nos últimos anos, fatores sociais e climáticos tem contribuído na diminuição da produção da mandioca, e, conseqüentemente, a realização da farinhada – um saber tradicional que pode ser considerado Patrimônio Imaterial da Cultura Regional. Busca-se com essa investigação elucidar formas apropriadas de proteção deste bem cultural, a partir do que dispõe a Constituição Federal e a legislação específica acerca do Patrimônio Cultural. Neste trabalho, apontamos algumas medidas apropriadas para a valorização, promoção e preservação deste importante “saber fazer” que fortalece as identidades e a economia da região.

Palavras-Chave: Farinhada; Saber Tradicional; Patrimônio Imaterial.

1. Introdução

Propomos com essa pesquisa conhecer os fatores que tem influenciado negativamente a realização anual do evento da Farinhada na comunidade Serra do Tanque, divisa entre os municípios de Picos-PI e Santana do Piauí-PI. A partir das informações colhidas, foram analisados os dispositivos legais subsidiários às políticas públicas de Patrimônio Imaterial que possam ser utilizadas na preservação dessa tradição na comunidade mencionada.

Para tanto, inicialmente foi realizada pesquisa bibliográfica acerca das formas de proteção ao bem imaterial, abrangendo a Constituição Federal e demais mecanismos legais. A partir de bibliografia especializada, procurou-se conceituar o Patrimônio Imaterial e sua relação com a formação identitária e seus efeitos de empoderamento local e promoção da cidadania, fazendo uso de autores como COUTINHO (2013), FONSECA (2000/2015), VIANNA (2001) e COSTA & CASTRO (2008).

2. Procedimentos Metodológicos

Através de visitas à comunidade e da realização de entrevistas semiestruturadas, procurou-se compreender as dificuldades enfrentadas pelas famílias que produzem farinha e goma de mandioca na Serra do Tanque. As entrevistas se pautaram em dois eixos principais: as histórias de vida dos farinheiros e os motivos que têm levado ao gradual abandono desta tradição. Foram entrevistados donos de aviamentos (casas de farinha) e outros participantes da “desmancha” da mandioca, no período de agosto/2015 a agosto/2016.

Durante a pesquisa, constatou-se que os produtores que ainda praticam a farinhada, apontam a escassez de chuvas como o fator que mais tem prejudicado esta atividade na Serra do

¹ Esta pesquisa recebeu recursos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBICjr) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) e do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica Júnior (ICTI-JR) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI).



Tanque. No entanto, podemos notar pelas histórias de vida dos agricultores, que a transformação nos modos de vida, sobretudo o estreitamento dos laços com a cidade, é um fator que a longo prazo representa uma ameaça maior à perpetuação desta prática cultural.

3. Resultados e discussões

No que diz respeito às medidas de proteção ao bem cultural, podemos destacar quatro ações presentes na Legislação que se adequariam ao bem supracitado:

- I. Registro – O Registro, previsto na Constituição Federal de 1988 e regulado pelo Decreto 3.551/2000, atua no sentido de inscrever o bem cultural em Livros de Registro de acordo com sua categoria, que podem ser: Saberes, Lugares, Celebrações e Formas de Expressão. A Farinhada, por sua vez, se enquadra na categoria de saberes por tratar-se de um conhecimento passado de geração para geração e que faz parte da construção da identidade cultural dos moradores da Serra do Tanque.
- II. Inventário – Diferente de outros métodos, o Inventário não possui regulamento e é instituído pela Constituição. Cabe aos Estados, Municípios e União, através de seus órgãos de preservação e cultura, preencher essa lacuna. Inventariar, trata-se portanto de produzir um levantamento minucioso e abrangente dos bens culturais (UNESCO, 1968).
- III. Tombamento das casas de farinha – O tombamento se configura como o mais conhecido mecanismo de proteção; esse protege os bens de cunho material através da conservação da obra com as suas características originais. Subtende-se que só poderá ser tombado aquilo que é de natureza palpável e tangível, mas para que exista um significado (intangível) sobre algo é necessário que esse gere um significante (tangível), como o estudo da linguística nos conta. Desse modo, o tombamento da Casa de Farinha, fortalece o bem imaterial que lhe corresponde (a farinhada) ao se integrar com outras práticas, como a visitação e a valorização do bem intangível.
- IV. Divulgação - Mais viável ao poder público no âmbito municipal ou até mesmo para a sociedade em geral, aqui apontamos os eventos, feiras e estratégias de comunicação social que possam divulgar e promover a Farinhada da Serra do Tanque, alavancando assim a renda dos produtores e fomentando o trabalho desempenhado por eles.

Os itens supracitados, I, II e III, são importantes por formalizar o reconhecimento do patrimônio pelo Estado, para que seja inserido nas políticas públicas e obtenha destinação de recursos oficiais.

De outro modo, a própria investigação acadêmica passa a compor as ações de promoção do bem cultural. O conhecimento até então reunido, poderá subsidiar ações de proteção, bem como a produção de ferramentas de comunicação, como: a) mapas com a localização dos aviamentos; b) Cartilhas e materiais didáticos diversos que valorizem a identidade regional e promovam a cidadania cultural; c) Produção de livros e vídeos acerca da farinhada.

Assim, a transmissão documental acerca do “saber fazer” se soma subsidiariamente à transmissão geracional do patrimônio, valorizando e fortalecendo seus portadores. Esta pesquisa tem ainda, como produto, um vídeo documentário que está em fase de conclusão.

4. Considerações finais

O retrocesso da farinhada na Serra do Tanque é uma realidade sentida pelos moradores daquele local, sobretudo os mais idosos. Temos no êxodo rural e nos processos de mudança



cultural, o maior impedimento à transmissão geracional da farinhada. Não se pode barrar os processos culturais, mas caminhar com eles. Muitas vezes, as adaptações e mudanças são caminhos para perpetuar um bem cultural.

Todavia, é importante reconhecê-lo como patrimônio, e estabelecer ações de gestão patrimonial, em conjunto com os portadores, visando apoiar suas estratégias de adaptação aos novos tempos.

5. Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

BRASIL. Decreto Presidencial 3551. Brasília, Agosto/2000.

COUTINHO, Andrea Lima Duarte. **Farinhada e Identidade Sertaneja: Estudo de caso da produção de farinha de mandioca na comunidade de Lagoa do Saco-Monte Santo – BA.** Dissertação: Programa Multidisciplinar de Pós – Graduação em Cultura e Sociedade. Salvador – BA, 2013.

FONSECA, M. C. L. Registro. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural.** Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015, p. 79 – 88.

_____. Referências Culturais: Base Para Novas Políticas de Patrimônio. In: **Manual de Aplicação do Inventário Nacional de Referências Culturais.** Brasília 2000, p. 11 – 21.

MANUAL DE APLICAÇÃO DO INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS, 2000. Brasil, Iphan – Ministério da Cultura, p. 01 – 37.

VIANNA, Rodrigues Costa Letícia. Dinâmica e Preservação das Culturas Populares: experiências de políticas no Brasil. In: **Revista Tempo Brasileiro,** nº 147, Rio de Janeiro – RJ. Outubro – dezembro/2001, p. 94 – 100.